

cena política



Cidade não é badalada, mas está representada

Diadema certamente não está entre as cidades mais badaladas da Grande São Paulo, mas é uma das que mais tem representatividade na equipe de transição do governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com três nomes. Ex-secretária adjunta de Segurança Cidadã do município, Tamires Sampaio foi indicada semana passada para atuar no grupo temático de Justiça e Segurança Pública. Tamires atuou na gestão do prefeito de Diadema, José de Filippi Júnior (PT), até o meio do ano, quando se desincompatibilizou para se candidatar a deputada federal – não foi eleita. É o terceiro quadro com ligações com Diadema na equipe de transição. Antes dela já haviam sido anunciados o prefeito – para o grupo de Cidades – e o servidor de Diadema e atualmente na Secretaria de Governo do Paço, José Luís Ferrarezi, que é de São Bernardo e está no grupo de Esportes.

Bastidores

Super mercado

Fontes do setor imobiliário destacam um súbito aquecimento nos negócios em São Bernardo, que vive um boom sob a gestão do prefeito Orlando Morando (PSDB). Pessoas que acompanham com lupa as transações envolvendo o badalado lançamento do edifício Mistral pela Construtora Patriani, no número 1.255 da Avenida Kennedy, asseguram que uma das exclusivas coberturas do prédio de altíssimo padrão já teria sido reservada para um ilustre proprietário. Tanto que o duplex não estaria mais à disposição do mercado. Aliás, um super mercado.



Tem dado o que falar

Tem causado certo *buxixo*, principalmente no meio político de São Bernardo, a propaganda espalhada na cidade e em outros municípios do Grande ABC que traz fotos do deputado federal eleito Luiz Marinho (PT) e do reeleito deputado estadual Teonílio Barba (PT) agradecendo os mais de 264 mil votos obtidos na eleição de outubro. O diz-que-diz em rodas de conversa envolve também o nome do deputado reeleito Luiz Fernando Teixeira, apontado como o mais provável candidato do partido à Prefeitura de São Bernardo em 2024 – caso Marinho não vá para a disputa de um terceiro mandato –, e que seria o primeiro a não ter o DNA do movimento sindical. O que não é o caso de Barba, que foi diretor da entidade até se licenciar para entrar na corrida por uma vaga na Assembleia, em 2014.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional **Página:** 4